

• Leitor crítico - 8º e 9º anos  
do Ensino Fundamental

VEREDAS

# COLETIVOS DELIRANTES

## Os modernismos de Gonçalves

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

---

### **PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

 **MODERNA**

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### **QUADRO-SÍNTESE**

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:
---

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# COLETIVOS DELIRANTES

## Os modernismos de Gonçalves

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

### **UM POUCO SOBRE OS AUTORES**

O Coletivo Delirantes reúne, desde 2017, profissionais de diversas áreas, tais como Licenciatura, Psicologia, Publicidade, Enfermagem, Ciências Políticas, além da Literatura. Todos são escritoras e escritores que vivem na cidade de Fortaleza, no Ceará, e se dedicam a contar e a compartilhar histórias.

### **RESENHA**

O prefácio do livro conta a história do nascimento nada corriqueiro de Gonçalves, no último dia da memorável Semana de Arte Moderna 1922. Sua mãe acompanhava avidamente a programação do Theatro Municipal e havia se entusiasmado profundamente com a palestra de abertura de Graça Aranha, mas acabou perdendo o concerto de Heitor Villa-Lobos porque precisou sair às pressas para dar à luz. Em cada um dos dez contos que

se seguem, encontramos personagens que têm alguma relação com a agora centenária Gonçalves e que desenvolvem, cada qual, uma relação profunda com a obra de um dos artistas da semana de 22. Uma neta encontra em um envelope a longa correspondência que seu avô trocava com o músico Ernani Braga; uma empregada doméstica se reconhece retratada nas telas de Di Cavalcanti; um jovem prestes a se suicidar desiste de dar cabo de sua vida ao se comover com um poema de Menotti Del Picchia; uma garota decepciona sua mãe por não ter a mesma vocação para pianista de sua madrinha Guiomar Novaes...

O coletivo Delirantes convida a uma aproximação com a Semana de Arte de 22 de uma forma pouco usual: por meio de uma série de contos ficcionais narrados em primeira pessoa que nunca são protagonizados diretamente pelos artistas da cena modernista paulistana, mas que, em vez disso, giram ao seu redor, sentem seu impacto, ecoam suas reverberações nas décadas seguintes.

Os contos da obra convidam o leitor a pensar a respeito da arte não a partir da figura dos grandes criadores, mas dos coadjuvantes: dos seus criados, dos seus amigos, dos aspirantes a artistas que não necessariamente chegam a concretizar seus anseios. Ao mesmo tempo, de maneira sutil, a obra vai fornecendo referências de obras da produção modernista e despertando no leitor a curiosidade de se embrenhar por ela.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Contos

**Palavras-chave:** Arte, literatura, vanguarda, inovação, Semana de 22, experimentação, história

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, História, Arte

**Competências Gerais da BNCC:** 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural

**Tema transversal contemporâneo:** Diversidade cultural

**Objetivo de Desenvolvimento Sustentável:** ODS-10. Redução das desigualdades

**Público-alvo:** Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se notam como a capa não apresenta uma imagem figurativa, é composta pelas letras da palavra “modernismo” distribuídas de modo dinâmico. Chame a atenção para o jogo de cores na capa e na quarta capa: enquanto na capa temos o fundo amarelo com as letras em cor-de-rosa, na quarta capa temos o jogo inverso, com o fundo rosa e as letras em amarelo.

2. O que os alunos entendem por *modernismo*? Estimule-os a lembrar aquilo que já ouviram dizer sobre o tema, em diferentes contextos.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa, que se refere à Semana de Arte Moderna de 1922. Será

que já ouviram falar da Semana de Arte Moderna de 1922? Proponha que pesquisem a respeito.

4. Chame a atenção da turma para a dedicatória do livro na página 5. Esclareça que o livro é dedicado a alguns dos artistas que mais se destacaram no modernismo brasileiro.

5. Proponha aos alunos que prestem atenção no sumário do livro, na página 6. Será que se dão conta de que cada um dos títulos se refere a um artista diferente da semana de 22 e que o nome que aparece entre parênteses é o do autor ou autora que assina cada um dos contos?

6. Leia com os alunos o prefácio da obra, na página 7, que conta a história do nascimento de Gonçalves em plena Semana de Arte Moderna e que funciona como uma espécie de conto moldura para os demais contos do livro.

7. Ao final do prefácio, o grupo, que assina a obra coletivamente, explica que os autores são profissionais de diferentes áreas e que vivem todos na cidade de Fortaleza, no Ceará. Explique a seus alunos em que consiste um coletivo de autores.

### Durante a leitura

1. Cada um dos contos do livro é dedicado a um artista que participou ou esteve de algum modo ligado à semana de arte moderna. Ao final do livro, a partir da página 91, é possível encontrar uma pequena biografia de cada um desses artistas. Estimule os alunos a consultá-la.

2. Gonçalves, a personagem ficcional que dá título ao livro, nasceu em plena Semana de 22. Em que década se desenrola cada uma das histórias do livro? Em algumas delas, personagens nascidos em tempos mais contemporâneos relembram épocas passadas. Peça aos alunos para ficarem atentos às oscilações temporais no decorrer de cada narrativa.

3. No decorrer dos contos, encontramos referências a obras específicas de cada um desses artistas – títulos de poemas, livros, quadros e peças musicais. Solicite aos alunos que tomem nota, para que possam pesquisar cada uma delas e conhecer melhor a obra de cada um desses criadores.

4. Qual é a relação da personagem, ou das personagens, que protagonizam cada conto com Gonçalina, personagem que aparece no título no livro, e com os artistas da Semana de 22?

5. No texto da quarta capa, informa-se que essa obra é uma “coletânea de dez narrativas ficcionais que flertam com o tema do belo e prestam tributo à arte”. De que maneira a relação com a arte se estabelece, em cada conto? Como as personagens são tocadas por ela?

### Depois da leitura

1. Para que os alunos mergulhem mais profundamente no universo do modernismo paulistano, vale a pena assistir com a turma ao documentário da TV Cultura a respeito da Semana de Arte Moderna. Disponível em: <<https://mod.lk/zy4yi>>. (acesso em: 3 out. 2022).

2. Escute com os alunos a peça *Prenda minha*, do maestro Ernani Braga, a que o conto “As cartas de Ernani” faz referência. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TDCOyxiW-KQ>> (acesso em: 3 out. 2022). Estimule-os a escutar outras obras do compositor.

3. O segundo conto do livro faz referência à inauguração do *Monumento às Bandeiras*, de Victor Brecheret, erigido no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Nos últimos tempos, esse monumento tem sido questionado por conta de uma discussão importante: os bandeirantes, com frequência exaltados no modernismo paulista, foram responsáveis pelo genocídio e escravização de indígenas. Para ler e pensar mais a respeito, leia com a turma a reportagem da revista *Aventuras na História*. Disponível em: <<https://mod.lk/upd6i>>. (acesso em: 3 out. 2022).

4. Traga para mostrar aos alunos reproduções de telas do pintor Di Cavalcanti. Em quais delas Alcina, personagem de “A musa de Emiliano”, pode ter se reconhecido retratada?

5. Para que os alunos conheçam o talento da pianista citada no livro, assista com a turma ao vídeo do concerto oferecido por Guiomar Novaes na assembleia da ONU, em 1963. Disponível em: <<https://mod.lk/feuhq>>. (acesso em: 3 out. 2022).

6. Traga para os alunos reproduções dos quadros *A negra* e *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, citados no conto “Devoção por Tarsila”, e cinco obras de Anita Malfatti, citadas em “Pintar como Anita”: *A Boba*, *A Estudante Russa*, *Fernanda de Castro*, *A Chinesa* e *O Homem Amarelo*. Comente com a turma como essas duas artistas produziram algumas das obras mais fundamentais do modernismo brasileiro nas artes visuais. Para que conheçam melhor a trajetória de Tarsila, assista com eles a esse episódio do programa *Show da História*, que cria uma entrevista fictícia com a pintora. Disponível em: <<https://mod.lk/E3lkd>>. (acesso em: 3 out. 2022).

7. Foi o quadro *Abaporu*, de Tarsila, que fez com que Oswald de Andrade começasse a pensar no movimento antropofágico. Leia com a turma o célebre *Manifesto Antropofágico*, de Oswald de Andrade, ajudando a destrinchar suas muitas referências. É possível encontrar o texto em sites como <<https://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>>. (acesso em: 3 out. 2022).

8. Leia com a turma o poema *Juca Mulato*, de Menotti Del Picchia, citado no conto “O anjo de Menotti”. Disponível em: <<https://mod.lk/7zlr3>>. Trata-se de um poema escrito por um poeta branco, de origem italiana, a respeito de um personagem negro das classes populares: de que maneira o poeta retrata o personagem? Chame a atenção para os estereótipos raciais que aparecem no texto: como o poema destaca a dimensão instintiva, mais do que reflexiva, do seu personagem, e mais de uma vez o compara a diferentes animais. Como contraponto, leia com a turma poemas de Oswald de Camargo, poeta negro paulista. Disponível em: <<https://mod.lk/r57vs>>. (acessos em: 3 out. 2022).

9. Leia com a turma os ótimos poemas *Vou me embora para Pasárgada* e *Os sapos*, de Manuel Bandeira, citados no conto “A única rosa de Manuel”.

10. Assista com os alunos ao inventivo longa metragem *Macunaíma*, de Joaquim Pedro Andrade, inspirado no célebre romance de Mário de Andrade, um clássico do Cinema Novo brasileiro, com Grande Otelo e Paulo José no elenco.

## **DICAS DE LEITURA**

### **► dos mesmos autores**

- *Limiar: delírios cruzados*. São Paulo: Chiado Books.

### **► do mesmo gênero ou assunto**

- *A Semana de Arte Moderna: São Paulo, 1922*, de Douglas Tufano. São Paulo: Moderna.
- *Mário de Andrade na sala de aula*, organização de Douglas Tufano. São Paulo: Moderna.
- *Vestida de preto e outros contos*, de Mário de Andrade. São Paulo: Boa Companhia.
- *Melhores contos: Monteiro Lobato*, seleção de Gustavo Henrique Tuna. São Paulo: Global.